

Ata da Sexagésima Reunião do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Social do Município de Maués-AM/SISPREV-MAUÉS.

Aos três dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, às quatorze horas e quinze minutos, na sala de Reuniões do Fundo de Previdência Social do Município de Maués-AM/SISPREV-MAUÉS, sito à Rua Batista Michiles, nº 948, Centro, Maués/AM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos deste Regime Próprio de Previdência, senhores CLEUNILDO DE OLIVEIRA ALVES – Diretor Presidente do Sisprev-Maués; REGINALDO DE MATOS PANTOJA – Servidor Público Efetivo, com Certificação CPA-10; MÁRCIA BRAZ AMARAL - Diretora Administrativa-Financeira, para deliberação da seguinte pauta:

- ✓ Cenário econômico para aplicação dos recursos;
- ✓ Análise do resultado mensal dos investimentos;
- ✓ Demais assuntos.

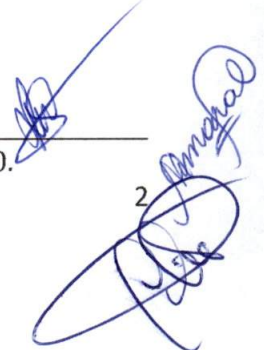
Mantendo o foco no alcance das metas definidas na Política Anual de Investimentos-DEPIN e na Avaliação Atuarial do referido Fundo Previdenciário, iniciou-se as atividades do Comitê de Investimentos do SISPREV-MAUÉS, lembrando aos presentes a seriedade das atribuições conferidas ao Colegiado, de modo especial ao que se refere à responsabilidade para com os aportes e investimentos financeiros. Inicialmente, as discussões foram sobre o cenário econômico, abordando o seguinte:

Apesar de ter sido um mês de alta volatilidade no mercado, o ambiente global positivo para ativos de risco deste ano continuou em março com o S&P subindo 3,7%, acumulando alta de 7,5% em 2023. Esse movimento se dá em função do

comportamento da curva de juros americanos, exemplificado pela taxa de juros dos títulos de 10 anos do governo que iniciaram o ano em 3, 9% a.a., mas fecharam o mês em 3,5% a.a. Apesar de um núcleo de inflação persistentemente alto com pressão de serviços, a percepção de que a economia vem desaquecendo e os eventos de stress bancário, protagonizados nos EUA pelo SVB e por bancos regionais e na Europa pelo Credit Suisse, prevaleceram. A crença é de que o aumento do risco sistêmico e a contração de crédito apertarão as condições financeiras na economia, substituindo boa parte da necessidade de novos aumentos das taxas de juros.

No Brasil, o COPOM manteve o nível de juros estável e adotou um tom mais elevado de juros e concentração monetária que o esperado. O colegiado expressou sua preocupação com os níveis de inflação no horizonte relevante acima do teto da meta, porém foi ainda mais vocal ao expressar as preocupações em torno da desancoragem de inflação de longo prazo, fruto de uma incerteza fiscal e da incorporação, por parte do mercado, de uma probabilidade alta de alteração na meta de inflação.

Além disso, foi expressa a preocupação com a possível expansão do crédito por meio de entidades como o BNDES, que poderia impedir uma redução da inflação e consequentemente da SELIC. Ainda assim, a trajetória dos juros brasileiros seguiu o comportamento global, com forte fechamento da curva. Acredita-se que em parte pela queda de juros americanos e pela apresentação do novo arcabouço fiscal no final do mês, mas também pelo mercado de crédito local mais restrito, que além dos impactos naturais decorrentes da alta da taxa de juros, aumento da inadimplência e aumento dos spreads, continua impactado pelos últimos eventos de crédito de grandes empresas como Lojas Americanas e Light. Analogamente ao mercado americano, essa contração de crédito pode substituir parte da necessidade de aumento ou manutenção das taxas de juros, mesmo que parte do choque seja tratado por ferramentas macroprudenciais.

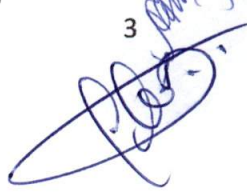


2

O novo arcabouço fiscal trabalhará com bandas de crescimento real de despesas, com a faixa inferior de 0,6% e a superior de 2,5%. Porém, o alvo da despesa será definido como 70% do crescimento da receita do ano anterior, desde que dentro da banda. Esse é um dos principais pontos de incerteza a respeito do que foi apresentado, principalmente em função do comportamento das despesas e investimentos em caso de crescimento das despesas na banda inferior, somada ao valor mínimo de investimento e um potencial declínio das receitas. Ainda há bastante incerteza em torno dos demais pontos do arcabouço, sendo assim, acreditamos que essa discussão será prolongada.

Um dos principais pontos positivos do novo arcabouço é que regra e não apenas impõe um controle de despesas, possuindo poucas exceções a ela, controlando, portanto, o crescimento de gastos com saúde, educação, programas sociais e investimentos. Todos estes são gastos de grande importância para o país, mas com consequências negativas superiores aos benefícios no caso de descontrole fiscal. Outro ponto positivo é que o crescimento das despesas se torna função do crescimento histórico da receita e não de projeções, que poderiam ser infladas para acomodar maior expansão de gastos.

Como aspecto negativo temos que a geração de superávits necessários para a estabilidade da dívida terá que ser feita por aumentos da arrecadação. Como não acredita-se em um forte crescimento do PIB que seja suficiente para este aumento, será necessário subir a carga tributária, senão por aumento de alíquotas ou novos impostos, pela revisão de benefícios fiscais. De qualquer forma, é um aumento da carga, o que tende a prejudicar a atividade econômica e encontrar forte resistência dos grupos de interesse, colocando em risco sua suficiência. Como os pontos positivos eram fonte de incerteza, estes foram bem recebidos pelo mercado no que tange ao comportamento da curva de juros e do Dólar, apesar do mesmo não poder ser visto na bolsa.

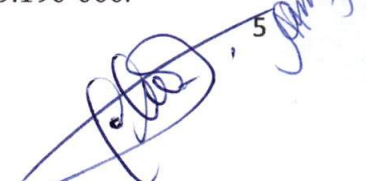
Apesar da alta do mercado americano e internacional e da queda nas taxas de juros, o mercado de ações brasileiro não acompanhou o bom humor global. Existem algumas potenciais explicações para isso. A primeira é de que o desaquecimento mais forte da atividade e do crédito impacte o desempenho das empresas, especialmente daquelas ligadas ao mercado interno. O segundo é a possibilidade de que o aumento de impostos e mudanças regulatórias impacte significativamente o resultado de diversas empresas. O terceiro motivo é relacionado a fluxo, onde após diversos meses de forte entrada de capital estrangeiro para a bolsa local vemos uma reversão deste fluxo, provavelmente em direção ao próprio mercado americano e desenvolvido. O fluxo local também continua muito negativo e deve continuar assim enquanto tivermos uma taxa de juros nominal alta, mas acreditamos que este pode reverter quando os cortes da Selic começarem. Nos últimos dias do mês, com o fim do ciclo de divulgação dos resultados de 2022 pelas empresas, notou-se alguma estabilidade de preços dos ativos indexados ao CDI, desde o evento Americanas no final do mês de janeiro.

Ao término da análise econômica em que se encontra o país foi apresentado o resumo dos investimentos do SISPREV-MAUÉS, referentes ao mês de **MARÇO/2023**, conforme abaixo:

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS - SISPREV/MAUÉS			
Mês: MARÇO / 2023			
Banco: BANCO DO BRASIL S.A.		Banco: BANCO DO BRASIL S.A.	
Conta Corrente: 23.931-3 TAXA DE ADM		Conta Corrente: 19.011-X SISPREV INVEST	
Tipo de Aplicação: RF S.PUBLICO SUPREMO		Tipo de Aplicação: BB PREVID RF FLUXO	
Saldo Anterior:	R\$ 85.215,80	Saldo Anterior:	R\$ 3.665.015,71
Aplicações:	R\$ 190.000,00	Aplicações:	R\$ 837.270,82
Rentabilidade:	R\$ 587,12	Rentabilidade:	R\$ 42.170,25
Resgates:	R\$ 44.104,70	Resgates:	R\$ 1.109.198,83
Saldo Atual:	R\$ 231.698,22	Saldo Atual:	R\$ 3.435.257,95

Banco: BANCO DO BRASIL S.A. Conta Corrente: 10.010-1 SISPREV MOVIM. Tipo de Aplicação: POUPANÇA Saldo Anterior: R\$ 242,43 Aplicações: R\$ 276.599,43 Rentabilidade: R\$ 1,10 Resgates: R\$ 276.599,43 Saldo Atual: R\$ 243,53	Banco: CAIXA ECON. FEDERAL Conta Corrente: 06.004-6 SISPREV MAUÉS Tipo de Aplicação: FI MEG Saldo Anterior: R\$ 11.799.935,25 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 133.817,35 Resgates: R\$ - Saldo Atual: R\$ 11.933.752,60
Banco: BANCO BRADESCO S.A. Conta Corrente: 8.832-3 SISPREV MAUÉS Tipo de Aplicação: FI FIXO Saldo Anterior: R\$ 5.415.851,37 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 60.375,21 Resgates: R\$ - Saldo Atual: R\$ 5.476.226,58	TOTAL GERAL Saldo Anterior: R\$ 20.966.260,56 Aplicações: R\$ 1.303.870,25 Rentabilidade: R\$ 236.951,03 Resgates: R\$ 1.429.902,96 Saldo Atual: R\$ 21.077.178,88

Ao final das discussões envolvendo as informações relacionadas ao mercado financeiro e a conjuntura do país, optou-se pela manutenção dos aportes financeiros nas aplicações em curso. Após, ficou definida para o dia **12/05/2023**, às 14 horas, na sede do SISPREV-MAUÉS, a próxima reunião do Comitê de Investimentos, tendo como pauta a análise dos investimentos do SISPREV-MAUÉS e demais assuntos que se fizerem pertinentes, sendo já convocados todos os presentes para a referida reunião. Nada mais havendo a tratar, o senhor Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião, cuja Ata segue lavrada por mim, Márcia Braz Amaral, que secretariei a presente reunião, e a submeterei à aprovação dos demais membros e devidamente recolherei suas assinaturas.

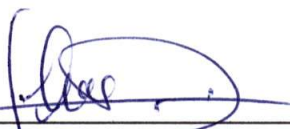



Membros Presentes:



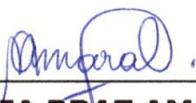
REGINALDO DE MATOS PANTOJA

Presidente do Comitê de Investimentos
CPA - 10



CLEUNILDO DE OLIVEIRA ALVES

Membro



MÁRCIA BRAZ AMARAL

Membro